



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **O ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA ESCOLA ROTARY DR. THOMAZ PIRES, SOUSA-PB**

Maraísa Ferreira Alves de Lima<sup>1</sup>; Marcella Ferreira Alves de Lima<sup>2</sup>; Priscila Batista Pereira<sup>3</sup>; Eryca Vanessa Gonçalves Dantas<sup>4</sup>; Orientadora Geovana do Socorro Vasconcelos Martins<sup>5</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - CFP [maraisaferreiraquimica@gmail.com](mailto:maraisaferreiraquimica@gmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - CFP [marcellaquimica12@gmail.com](mailto:marcellaquimica12@gmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande - CFP [priscilasimr@gmail.com](mailto:priscilasimr@gmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande - CFP [erycavanessagd@gmail.com](mailto:erycavanessagd@gmail.com)*

*Universidade Federal de Campina Grande – CFP [geovanasm@yahoo.com](mailto:geovanasm@yahoo.com)*

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se propõe a atender ao público, que devido os vários problemas socioeconômicos não tiveram acesso à educação, no tempo certo. Geralmente, são alunos que procuram são alunos com faixa etária diferente ao tempo de estudo. Visando analisar o perfil dos alunos e a sua aprendizagem na disciplina de química nas três série do ensino médio EJA, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rotary Dr. Thomaz Pires, Sousa-PB. Foram entrevistados 45 alunos através de um questionário. Verificou-se se que a maioria dos alunos da EJA são na maioria trabalhadores proletariados, desempregados, dona de casa, jovens, idosos, portadores de deficiências especiais. São alunos com suas diferenças culturais, etnias, religião, crenças. Para esses alunos, a escola deve ser um espaço de sociabilidade, de transformação social e de construção de conhecimentos. Conhecimentos sustentados na perspectiva daqueles que aprendem saberes diversos e que tenham especialmente um significado, pois sabemos que muitas vezes este aluno vem cansado do trabalho, é mãe e precisa sair mais cedo porque tem que buscar a criança na escola, enfim, buscam o que acham necessário ao acréscimo do seu aprendizado. Em sala de aula, é clara a preocupação do aluno em saber se o conteúdo ministrado vai ou não servir no seu dia a dia. e a atual valorização do conhecimento da química torna-se indispensável à formação de cidadãos críticos.

**Palavras – chave:** Educação de Jovens e Adultos, Química, Formação.

### **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que se propõe a atender ao público que devido os vários problemas socioeconômicos não tiveram acesso à educação durante a infância ou adolescência pela oferta irregular de vagas, trabalho ou questões pessoais.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, em seu art. 37 destaca: “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 15).

O ensino de química para os alunos do Ensino Médio na modalidade EJA, é um desafio tendo em vista que, os alunos alegam dificuldades na compreensão dos conceitos químicos e insegurança por não se acharem capazes de aprender química. Com intuito de superar essas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

dificuldades a partir do convívio em sala de aula, poderá haver a possibilidade do professor, com uma metodologia adequada, desenvolver um trabalho de aprendizagem com habilidade de relacionar os conteúdos didáticos ao cotidiano de seus educandos.

Em geral, os alunos têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades onde aparentemente a maioria dos alunos têm dificuldades de ordem financeira, problemas de convívio familiar, diferenças de faixa etária e diferenças no nível de conhecimento e habilidades de Química, são pessoas que foram excluídas do direito à formação. Sua rotina é cansativa e a falta de motivação desses estudantes também está relacionada com o grande sentimento de culpa, vergonha por não ter concluído seus estudos na época oportuna.

Segundo Peluso (2003):

Se considerarmos as características psicológicas do educando adulto, que traz uma história de vida geralmente marcada pela exclusão, veremos a necessidade de se conhecerem as razões que, de certa forma, dificultam o seu aprendizado. Esta dificuldade não está relacionada à incapacidade cognitiva do adulto. Pelo contrário, a sensação de incapacidade trazida pelo aluno está relacionada a um componente cultural que rotula os mais velhos como inaptos a frequentarem a escola e que culpa o próprio aluno por ter evadido dela. (PELUSO, 2003,p.43).

É fundamental desenvolver atividades que despertem a observação, estimulem o espírito crítico e promovam o conhecimento do Jovem e Adulto, incorporando as práticas coletivas associando-as aos saberes populares. Essa abordagem situa o educando como centro do processo de aprendizagem, dando respostas significativas ao seu viver.

Partindo desses princípios, será possível verificar os motivos que levam os alunos a procurar a Educação de Jovens e Adultos - EJA e levantar as dificuldades apresentadas no ensino de química.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rotary Dr. Thomaz Pires, localizada na cidade de Sousa-PB. Participaram da pesquisa 45 alunos nas três séries do ensino médio da modalidade EJA. No questionário foram realizadas as seguintes perguntas:

Q1 Quais foram os motivos que lhe levaram a estudar na EJA?



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Q2 Qual o grau de importância que você atribui à disciplina química, no currículo?

Q3 Em caso de você apresentar dificuldade, qual é o motivo que você aponta como causa?

Q4 Você relaciona o conhecimento químico vivenciado na escola com situações que vivencia no trabalho e no seu dia a dia?

Q5 O professor de química faz aulas práticas com materiais alternativos?

## Resultados e Discussão

Primeiramente foram realizadas análises referentes às questões elaboradas nos questionários. Inicialmente foi perguntado sobre os motivos que levaram a estudar na modalidade de ensino EJA, os quais foram demonstrados nas figuras abaixo:

Na figura 1 mostra quais foram os motivos que os levaram a estudar na EJA.



Fonte: Próprio autor(2016)

De acordo com a Figura 1 mostra-se 40% dos alunos entrevistados os motivos que fizeram retornar aos estudos foram as exigências do mercado de trabalho. Sabe-se que hoje o mercado de trabalho cada vez mais exigente requer as pessoas mais qualificadas.

Observou-se que 22% dos alunos a necessidade de conclusão dos estudos. Apenas observou-se que 33% com objetivo de concluir os estudos devido as conclusões em 1 ano e 6 meses.

Na Figura 2 apresenta a importância da disciplina de química no currículo



Fonte: Próprio autor(2016)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A Figura 2 mostra que 44% afirmam que a disciplina de Química tem a mesma importância das outras, dos 38% afirmam que eles têm pavor a disciplina de química. Isto pode estar associada pelo método de ensino tradicional adotado pelo professor. 18% afirmam que é uma disciplina que não tem importância para eles.

No tocante aos estudos de Cardoso; Colinviaux (2000) estes colocam os questionamentos dos alunos em relação ao motivo pelo qual estudam química, visto que, estes conhecimentos não serão necessários na sua futura profissão. O estudo da química deve-se ao fato de possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo que o cerca, podendo analisar, compreender e utilizar este conhecimento no cotidiano.

Na figura 3 apontam as causas para as suas dificuldades.



Fonte: Próprio autor(2016)

De acordo com a figura 3 pode-se observar que 49% dos participantes apontam como causa de dificuldades de aprendizado a falta de tempo para estudar, sendo a causa da dificuldade da maioria dos alunos questionados, já 38% afirmam que já fazem muitos anos que estão afastados da escola e 13% ou seja, a minoria afirma que a causa da sua dificuldade é a falta de estudo. Os alunos ficam receosos antes de iniciarem a disciplina, pois a acham complicada e em geral, os alunos têm pouco tempo de estudo e muitas responsabilidades financeiras e familiares, sendo a grande maioria trabalhadora e responsável pelo sustento de sua família.

Na figura 4 mostra a relação do conhecimento químico com o dia a dia.





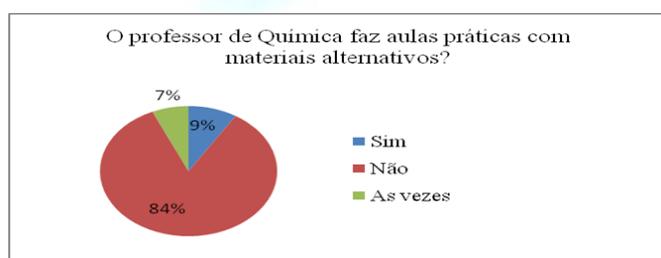
**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Fonte: Próprio autor(2016)

De acordo com a figura 4 dos 44% afirmam que não utiliza o conhecimento no seu dia a dia, já 38% afirmam que raramente utiliza o conhecimento adquirido no seu dia a dia, 13% afirmam que utilizam e somente 5% afirmaram que utiliza o conhecimento adquirido constantemente. É necessário que seja valorizado o cotidiano do aluno, onde aconteça a valorização do saber que os alunos do EJA possuem, buscando a diversidade de diversas bagagens culturais, sendo o professor o mediador da aprendizagem. (GENTIL, 2005, p. 09).

Na figura 5 mostra se o professor faz uso de experimentação com materiais alternativos.



Fonte: Próprio autor(2016)

Dos 45 participantes 84% afirmam que o professor não faz experiências, 9% afirmam que o professor não faz experiências e 7% que o professor faz experiências às vezes. Assim os conteúdos de química devem ser repensados para os cursos de educação de jovens e adultos, valorizando a integração curricular. Privilegiar as questões cotidianas, práticas pedagógicas diferenciadas e introduzir aulas práticas são muito importantes para melhorar a qualidade do ensino de química aos alunos.

### Considerações finais

Percebeu-se que os alunos da EJA apresentam dificuldades para frequentar a escola e aprender os conteúdos da química de acordo com a proposta metodológica em que são ensinados. A maioria dos alunos não está apreendendo conceitos fundamentais de química seja por falta de incentivo dos professores, intolerância para repetir as explicações, falta de interesse dos mesmos por não terem tempo ou o habito de estudar ou até mesmo pela inviabilidade que os assuntos ministrados apresentam para a realidade dos alunos. Diante das dificuldades, o engajamento do professor para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem é essencial para incentivar e descobrir possibilidades para que haja maior envolvimento dos alunos com os conteúdos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ministrados, pois, os conteúdos de química estão fazendo parte do currículo dos estudantes, mas não de suas vidas. Portanto, as discussões acerca do ensino de química na EJA precisam atingir os professores que já atuam nessa modalidade de ensino, através de espaços de formação continuada e, principalmente, os licenciandos em seu processo de formação.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/I9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9394.htm) Acesso em: 11 jul. 2016.

CARDOSO, S. P.; COLINVAUX, Dominique. Explorando a motivação para estudar química. Rev. Quím. Nova vol.23 n.3 São Paulo May/June 2000 Disponível em: Acesso em: 02 mai. 2010.

GENTIL, V. K.. **EJA:Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente**. In:Centro de Referencia em Educação de Jovens e Adultos. Revista Eletrônica. 2005. Disponível em:<http://cereja.org.br>. Acesso em: 06/08/2016.

ORTIZ, M. F. A. **Educação de Jovens e Adultos: um estudo do nível operatório dos alunos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2002.

PELUSO, T.C.L. **Diálogo & Conscientização: alternativas pedagógicas nas políticas públicas d educação de jovens e adultos**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP. 2003.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002.

SANTOS, W. L. P; SCHNETZLER, R. P. Função Social: O que Significa o Ensino de Química Para Formar Cidadãos? **Química Nova na Escola**. N. 4, novembro, pg.28-34, 1996.

SCHNETZLER, R. P. A pesquisa no ensino de Química e a importância da Química Nova na Escola. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 20, p. 49-54, 2004.